

Editorial

Maria Paula de Jesus Correa
Adriano de Almeida¹

Chegamos ao número 17 da revista *Crioula USP*, trazendo desta vez o tema **Modernidade e direitos humanos nas literaturas de língua oficial portuguesa**.

Vivemos um momento de retrocesso no Brasil em termos de valorização dos direitos humanos, em primeiro lugar porque o sistema democrático-eleitoral sofreu um forte abalo com a interrupção do mandato da presidenta da república, interrupção que contrariou o voto popular e vem sendo denunciada, portanto, como *golpe* por diversos setores da sociedade: movimentos sociais, artistas, intelectuais, a imprensa alternativa nacional e a grande imprensa internacional. Algumas ações do governo interino são emblemáticas desse retrocesso, como a extinção do Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e dos Direitos Humanos e a ameaça aos direitos trabalhistas aliada à simultânea aprovação do reajuste salarial para os poderes executivo, legislativo e judiciário, para a Procuradoria-Geral da República e também para os militares.

Somemos a esse *golpe* outros aspectos do cenário nacional que confirmam o retrocesso. É o caso do comportamento cada vez mais autoritário e truculento das nossas polícias, tanto na violência cotidiana contra as populações pobres e pretas das periferias, quanto na repressão aos movimentos sociais e aos estudantes secundaristas que estão nas ruas ou escolas ocupadas reivindicando seus direitos. É o caso também da ascensão do obscurantismo religioso e do pensamento autoritário, representados por apoiadores públicos do *golpe de abril*. E não menos importantes para entender esse cenário são: a chocante violência contra as mulheres, que tem mobilizado de modo singular as diversas correntes de feministas contra nossa antiga cultura do estupro; a violência contra o segmento LGBT; a perseguição ao pensamento crítico na educação (representado pelo projeto “Escola sem partido”).

Pois é nesse quadro político que lançamos mais uma edição da revista *Crioula USP*, cujo artigo-mestre, de Benjamin Abdala Jr., aborda o vínculo inextricável entre literatura e política, vínculo esse que aparece na maior parte dos artigos reunidos, os quais,

¹ Os editores são alunos de pós-graduação do Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, na Universidade de São Paulo – FFLCH/USP.

abordando a literatura ou o cinema, convergem para o tema das narrativas em língua portuguesa como fenômeno integrado à história e à vida social de sujeitos de diferentes tempos e territórios. Os autores abordados nos artigos são Camões, Machado de Assis, José Saramago, Luandino Vieira, Pepetela, Caio Fernando Abreu, Bernardo Kucinski, Terry Eagleton e outros.

A discussão sobre os direitos humanos aparece também na entrevista realizada com o Coletivo Autônomo de Mulheres Pretas – Adelinas.

A sessão de resenhas trata da ficção de Marcelino Freire e de um estudo sobre Mark Twain.

Destacamos, por fim, os diários acadêmicos, que dessa vez dizem respeito a trajetórias ligadas ao Egito, Colômbia e Timor Leste.

Desejamos boas leituras a todas e todos.